Assinaturas
Mez . . 2$000

O BANDEIRANTE

Annuncios
A Tratar

Diretor - Prof. Mamante Torres
Secretario - Prof. Joaquim F. Camargo

Redator - Prof. Carlos Nunes de Mattos
Gerente - Prof. Jose Sant'Anna

Propriedade do Colegio Nossa Senhora do Sagrado Coração

Numero 25 | Agudos, 20 de Agosto de 1937 :-: Estado de São Paulo : Brasil | ano 1 I

Progresso

Mamante Torres

Na historia de todos os povos sempre nos momentos de dificuldades, surge algo que revoluciona, algo que tran ma e aplaina os obstaculos, dando de novo a paz e a harmonia. A historia de todos os povos apresenta uma oscilação constante e invariavel todos tiveram suas fases de explendor e decadencia,

Todos sentiram os momentos amargo e saborearam os segundos deliciosos das hegemonias

Exemplos, poderiamos cita-los a granel; quer na antiga, medieval ou contem o anea, encontramo-los a todo momento, afirmando a invariabilidade dessa oscilação, patenteando á posteriori dade que a cautela deve ser o guia a ser consultado constantemente, pois as construções são mais dificeis que as destruições.

* * *

Toda vez que um povo apresenta u'a marcha ascendente notamos e constatamos que ella è fruto da cohesão dos componentes do povo em torno do principio de autoridade Ella é consequencia da unidade de vistas em torno das necessidades comuns é conclusão geral ao redor das mesmas aspirações e principalmente determinada pelo sentido espiritual que o povo tem da vida,

Quando ao contrario a decadencia se anuncia não precisamos ir longe para devisarmos bem proxima a desarmonia a indiciplina social a anarquia de ideas a confusão do sentido de necessidades comuns por interesses particulares e capitalmente pela tendencia materealista que o povo da vida e as cousas dela.

A Historia não apresenta um so caso de expleudor in[illegible] hegemonia e de brilho desartificiosos. Todos eles são construidos a' travez de sacrificio inauditos e inenarraveis, atravez de meditações profundas dos seus construtores. Logo para o povo ser brilhante, forte e felis ele tem que partir do pequeno e paulatinamente chegar ao estado de supremacia.

Todavia, constatamos que sempre vem a baixo, que nunca permanece no lugar que com sacrificio e mesmo heroismo chegou. Porque? era que as expebiencias armazenadas [illegible] lutas anteriores não lhe [illegible] para triunphar sobre essa lei inevitvvel podemos dizer, da decadencia dos povos?

Bastariam, si para os sacrificios e dores olhasse.

Bastariam si o sentido de vida lutada, perenemente iluminasse os seus passos, si o conceito de trabalho não tornasse a ser degradante, si o conceito de virtude permanecesse intacto e não tornasse futilidade, utopia segundo os «ultra divilisados»

Parece que um entorpecimento se apossa dabuele organismo social, e todas as grandesa passadas passam para um plano secundario e mesmo incociente, para dar vasão a uma serie de cousas futeis tornanbo os seus praticantes [illegible] conheciveis quando cotejado com as suas realisações anteriores,

Mas esse entorpecimento não é a causa da decadencia e sim uma consequencia do estado de espirito que se plasma surrateiramente, deante da tendencia ingenita que bossue o individuo de gozar

Parece que o mal, e pois consequencia dum defeito natural que possue o individuo

Mas essa defeito, sendo natural, sempre existiu na consiencia humana, por conseguinte deveria influir anteriormente tanto quanto influe hoje.

Tal entretanto não se rea realisa porque em coutraposição a esse defeito surgia um estado espiritual conclente, que era o desejo de progredir realisando. Uma vez cessado o acto conciente, por jugar realisada a obra, o defeito, a manifestação inconciente com[illegible]gir e em segundos destróe o que custou milenecs e lagrimas para edificar

A passagem dãs gerações tambem não deixa de ser destrutora, porque não conheceu o quilate de sacrifios que custou aquilo que está junto de si.

Assim sendo destroe sem piedade, e sem procurar tirar dos escobros algo de aproveitavel. É o caso de destroir uma construção sem querer ao menos aproveitar o madeiramento para o andaime da outra que vai substituir'la.

Dahi a neseseidade de educar ao gerações no culto dos antepassados e das tradições.

= O BANDEIRANTE-

João B. Aquino

A mátta densa abrindo as capas pelo espaço
Guardando a luz do sol a marcha dificulta
A bandeira que vae desfraldando pas o a passo
Através de vales e serrania oculta.

Allia-se o tigre feroz ao indio forte e baço
A preparar a morte por entre a rama oculta
Morto cahe um corpo, abre-se um beito de aço!
E a Bandeira caminha heroicamente estulta.

Estorvo algum obsta a marcha do heroe Paulista
Nem o frio que gela ou o calor que escalda
Féra ou indio não ha que o braço lhe resista

Caminha sempre e a Bandeira ao vento desfalda
Os fortes arrastando ás luctas da conquista
Ao louco sonho do ouro ao louco sonho da esmeralda

- Orientação -

—(-)—

Elvira Fontes
Teodulo O. Lara

O Jornalista

XXX.....

É um recanto borboleteante de riso e flor. É um docel verdejante atapetado de tufos de gramineas aveludadas

As palmeiras teuras abrem seus leques tremulejantes aos travessos raios de sol que penetram pelas grandes arvores O rio cascateante murmura uma canção suave e as aguas cristalinas rolam de pedra em pedra.

Ali,bem ali, na curva desse rio gracioso, por sobre as frageis palmeiras duas crianças descuidosas brincam.

São felizes. Deixem-nas brincar, pois si tudo vibra, tudo ri, em tudo ha vida...

* * *

É o mesmo recanto borboleteante de perfumes e amor É um docel verdejante atapetado de caricias. As palmeiras crescidas, são mais sensiveis ao sol, tremem ao menor sopro da brisa. O rio se alargou e sussurra uma canção apaixonada, quando as aguas cristalinas, roçam levemente de pedra em pedra

Ali, bem ali, na curva desse painel de sonhos, dois corações apaixonados, trocam juras de amor.

São felizes. Deixem que se amem, pois si tudo em redor sonha, tudo vibra...

* * *

É um recanto silencioso e triste. Não é o mesmo de outrora pois tudo mudou Tufos de gramineas atapetam o chão para abafar o menor. ruido As palmeiras já velhas, deixam seus leques amarelecidos cair ao longo de seus troncos. Já nao cantam passarinhos, já nao palpita a vida Tudo è silencio, tudo é triste tudo é morto, nada vive. . O rio roça as pedras; seu rudo é cavernoso. Sua vóz é triste soluçante, repetindo baixinho um cantó mortuario Ali, bem ali, na curva do rio triste o companheiao chóra pela companheira morta... Deixem que ele chóre, pois si tudo com ele, com ele chòra, si em tudo ha saudade ... só saudade..

EIS A VIDA

K. C. T.

Delirio

Garota

Um pequeno avião de doze contos desceu no quintal da minha casa.

A figura agil de Clelia de um salto ganhou o chão firme e veio ao meu encontro

— Ave Dedè!

— Salva Clelia!

Estreitamo-nos com entusiasmo.

Sabes? quero levar-te no meu avião para assistires a festa no ar, que hoje dou no meu quintal,

—Vens?

—Por certo amiga. Porem prefiro ir no meu.

—Como queiras.

Fui ao meu hangar donde tirei o meu avião

Primeiro a minha amiga e depois eu alçamo-nos a bordo dos nossos« carros ».

Liguei o meu fone

—Alô Clelia. A quanto vais

— A 450. E tu?

—Mais ou menos nisso. Como tu não gosto de correr. Devagar tambem é pressa não achas?

Ia responder quando um forte estampido abalou os meus ouvidos

Procurei com os olhos,ao redor e nude ver o triste fim que aguardava a minha amiga. Não sei por que motivo incendiara-se o seu avião.

Um enorme para-quedas que se abriu de sobre as asas, torna mais lenta a queda daquele horrivel facho. E eu i horrorizada com estes proprios olhos o avião da minha pobre amiga em «cinzas» tocar de leve, o duro solo

Não resisti. Um grande vacuo formou-se no meu cerebro. Perdi os sentidos.

Então o meu avião creio que desgovernado veio tambem espatifar-se de encontro ao solo.

Quando eu abri os olhos, estava morta!

Inspiração

Myriam

Tarde da noite. Em meu quarto, nada mais percebo, que um silencio triste Estou pensando em você...na creatura dos meus sonhos no deus dos meus castelos desfeitos, na ventura do nosso passado e no infortunio do nosso presente. E tudo isso, atormentando o meu cerebro a extinguir minha calma para fazer de mim uma creatura triste. Busco uma inspiração, Nada! Os meus dedos tremulos, mal podem suportar o madeiro leve que seguro,

Procuro, então, alguma cousa que me faça alegre e ao mesmo tempo feliz.

E a minha mão tremula, o meu cerebro cançado, só chegam a exprimir um nomezinho lindo delicado sonoro e suave que não poderia ser de outra pessoa. a não ser de voce..

Dr. Cirilo Dinamarco

Medico

Agudos

Conselho

— Bastarde cumpadre Damião

— Cumo va cumpadre Gabriê? Mecê e a famia tão bom?

— Quá! eu e os fio bamo indo; a vèia ta na me ma, dor nas perna, nos figo e na caxa do peito Intè venho vino da botica, onde fui cumprá un[illegible] éde prela

— Povr[illegible]umadre! A gente que num tem saude, hum véve, inzistj Jà exprimentô argûa mezinha.

— Quà cumpadre, hoje um dia inté s mezinha tão ficano reberde, tão civilizano. Num tenho mais fé nelas.

—Que mar prigunte cumpadre, su b qu[illegible]mecê ando brabo sturdia. Argum disaforo ou poco causo?

—Piò cumpadre, piò! Oi, vo exprícá: mecê sab ; di tanto os outro falà,eu ponhei o meu Antunico na iscola, no principio du meis. O rapazinho tava contente, ia tudo dia sem farta, coa mucuta d livro im b xo do braço.

Antes de chegá lá, elc portava no eng nho du cumpadre Bastião e bebia um poquito de pinga cum açucre que Nha Dita dava prele.

Intonce otro dia, quando ele chego na iscola i entro pra drentô a fess ra ficô braba e garro diz zê:«num presta bebê arco; faimá pra saude e pra idéia, num posso mai arrecebê nem consenti aqui, minino qui bebe arco...»

-Arco?...

-Arco, cumpadre.

Arco de pinga.

— Ahn! Marvada! Qui mar fais? Nois temo tão custumado.

—Pois él. Intãonce eu arresorvi tirà o minino da escola. Fio da gente carece conseio aspre dos otro pra mode coisica atoa? Num vol[illegible] mais lá, vá piano... Cumo è que eu to cum corenta e oito ano, num ei lê nem escrevê, mato o bicho todo o dia e ninguem piza no meu rasto? — Isu cumpadre! é merm o Mecê é destruido. Diga pru Antunico que ele devia arespondê prá professora quando ela viesse braba pro lado dele: «Oia dona, nois do sitio, come e bebe de tudo arco[illegible] nois só num bebe Arco de

Veia

O Bandeirante

Semanario Estudantino

Cinema

HOJE

Dominio do Homem

dia 22: domingo, em matinée continuaçao da serie e drama Noite: 2 sessões as 7 e 9 horas o super drama com Frederik March e um desenho colorido

Anjo das Trevas

dio 24 e 25 com Kay Francis

Amores Tragicos

dia 26: sessao das moças; com R. Scott Tom Brown em

Perigo a Frente

dia 28 com, Wynne Gibson

Segredo de Guerra

dia 29; domingo, em matinée a serie e um drama com Bob Steelle no filme intitulado:

Sangue de Heroi

Domingo a noite 2 sessões as 7 e 9 horas com Jean Arthur

Madame Mysterio

dia 31 com Loureta Young

Ramona

Crie modos

O jovem Nahamano Rizek deve criar modos no cinema ele não ri, berra.

Voce prejudica os outros.

Voce ja é bem crescidinho

Notei

Que o Aziz R. anda rodeando a Casa Tufy, socega leão, ellas não dão confiança mesmo.

Que a Lucia R. anda passando apuros. Puderal! Coitrez.

Que a Laly tem sido muito perseguida na rua, Não se assuste! Chegue até a cadeia.

Que a Maria R. estava de bond no cinema Que fim levou o Norton?

Que a Casa dos retralhos tem feito muito negocio. Será que a gordnra do Oswaldo os atrae?

Frases celebres

Agudos terra que não ataca.

Evelina

Que vida ser professora..:

Helena Napoleone

Conhecerei Portugal?

Maria Rodrigues.

O meu cabelo é maravilhoso.

Gessy P.

O meu fim é ir para o Parana e là morar

Odail de Conti.(Barnabe)

Oh! que vontade tenho de ir a Botucatú.

Ermelinda

Será que ele não me compra um avião?

A. Artencio

O meu é o 1º caso que se deu de amizade virar em amor

Belmiro Paschoal

Será que a Evelina não quer trocar? O meu é tão novo!

Ar emira

Eu tenho tanto do dele mas mamãe não quer.

Aurora Napoleone

Porque será que ela gosta tanto de me ver sobrar?

Quadrão

—Em sessões corrida no «Cinema da vila» serão exibido os seguintes filmes para o qual escalamos os seguintes interpretes abaixo:

«— Sós no mundo»

Romeu e Helena

—«O preto que tinha alma branca»

Domingos (Bosambo)

—«Um portento no sporte»

Teodulo

«Intrigas de bastidores»

Sinhà

Setimo Ceu

Aurora e Nacib

Com um sorriso

Zita Ponce

Eu quero é dansar

Gigita Barros

Loucuras de colegiaes

Nilceia, Aurora N., Helena D.

Fugitivo da ilha dos tubarões

Wilson Nora

Estrações sem dor

Bina Zanirato

Ocasião

Pricisa-se de um noivo, nestas condições: que possa comprar um V8.;um radio, uma geladeira, e que seja capitalista. Tratar com a Profa. Helena N. Rua 13 de Maio.

Sapecando

O trio de Marilia «A R. E S. e S R é do barulho mas parece que já está fora da moda. Cuidado meninas si não os 12 x12 lhes custarão caro.

A A.P. não só parece estar amando, como tambem querendo voltar para casa sabendo arabe.

O Roberto esta louquinho e è o admirado numero 1 da A. Napoleone

Não adeanta rapàs ela é do Paulo,

Porque será que o Serrinha anda triste? Será por que a Aredes nao tem mais dote? Paciencia Serrinha

Soubemos que a Zuleika agora está de fato firme pois é natural e logico e o interesse no «maestro Ovidio»

Perdoe-nos ilustre critico ela de novo tapeia o Spencer

Esta contente heim!

Mas para isso na precisa «beber» como veio vai

Sociaes

Acha se entre nos o jovem Oscar Thiede em visita aos seus manos Bruno e Lidia Thiede que ha dias acham so enfermos,

A ele as nossas boas vindas e aos enfermos um pronto restabelecimento.

Viagem

Viajou para Catanduva a companhado de pae e irmão o jovem Bruno Thiede

-Academia Comercial de Agudos

-Cursos Preparatorios

Para Academia, Ginasio e Escola Normal

Antonio B. de Almeida

Aulas Particulares, Profs: e

Mamante Torres

Quimera

A voce

Seria agradavel ouvir alg[illegible] o amor e da sensação que n s causa em noites de luar ao som das musicas sentimentais entre flores perfumes e tanta cousa a que chamamos ilusão.

Aliás, tudo o que nos cerca é quimèra, veu fantastico que nos envolve a vida,

E a esse tudo devemos nossas horas felizes e os castelos doirados que em e tase de esperança e alegria construimos.

Não fora a vida embalada pela jlusão, quão triste e monotonos seriam nossos dias nesta terra

Aos nossos olhos o mundo qui merico se apresenta luminoso lindo, promissor e faz nascer n'alma a crença na felicidade - deusa esquiva que resume em si nossas maiores ambições e que desponta no horizonte roseo da existencia os rebentos felizes de uma vida nova.

Artigos Escolares e de Escritorios

Sant'ana

O Bandeirante

Semanario Estudantino

Escola Normal

Quando afirmamos que o Colegio possue uma nova fisionomia, está revigorado, forte e ciente das suas propias forças, o fazemos em assentamentos solidos, e para tal hoje transcrevemos um termo de visita deixado pelo integro inspetor escolar prof. Paulo Novaes de Carvalho.

«Em data de 7 de Agosto estive nesta escola que se acha sob a direção da sra D. Izabsl L. de Barros. As aulas funcionam com regularidade

Assisti aulas do curso fundamental e profissional tendo arguido os alunos e verificado os trabalhos graficos.

Constatei boa ordem e aproveitamento, examinei os livros de escrituração que se acham em dia.

Do que me foi dado a ver e ouvir, no estabelecimento tive a melhor das impressões pelo que apresento meus cumprimentos ao ilustrado corpo docente e administrativo e muito particularmente ao exmo padre João B. de Aquino alma viva, dinamica e o grande empreendedor do que aqui se acha.»

Agudos, 14 de Agosto de 1937
(a) Paulo Novaes de Carvalho

Como se percebe, é um atestado do brilho e da grandeza dum educandario que se faz aos poucos mas solidamente.

Concentração Mariana

Realsar-se a, em 7 de Setembro uma Concentração Mariana em Marilia, onde os congregados da diocese de Cafelandi em magnifica parada afirmarão a sua fè e amor em Cristo.

Si todas as concentrações fossem desse modo ter muita cousa [illegible]

ROMARIA

Para Botucatù, dia 8 de Setembro seguirão os fieis de toda a diocese em Romaria, para visitar a milagrosa santinha Nossa Senhora Bambina, que S. Ex. D. Carlos Duarte Costa trouxe de Milão.

Segundo as noticias chegadas esperam-se, milhares de romeiros.

Com os Correios

Os nossos colegas, da Comarca tem em suas colunas ventilado constantemente a questão da correspondencia para esta cidade.

Parece nos que culpa não reside no agente local pois alem do pessoal ser escasso para o serviço a distribuição das malas é feita desarticuladamente.

A correspondencia não é entregue porque e estraviada devido ao pessimo serviço feito pelos trens.

Pleitear o carro correio pela Paulista seria uma medida que melhoraria as irregularidades mas não as sanaria pois ha deficiencia de pessoal para o serviço.

Não vendo cão caça-se com gato

Bailes

O baile, beneficiente ao Jaz Cacique exedeu a espectativa, pois alem de animadissimo esteve selecionado sob todos os pontos.

O Neif e seu bloco. si assim continuar será o galo dos bailes

Está de pertaudo desusado interesse o Baile organisado pelas normalistas em prol a modernisação da Biblioteca do Colegio.

Parece-nos que o dia 21 será de gala para os bailarinos agudenses, pois muito está prometendo diante da propaganda feita.

A ideia, otima e o fim excelente, por certo contribuirão para o explendor dessa noite prometedora.

Restabelicimento

Encontra-se em franco restabelecimento, o Red. Paz Aquino, que estava com um pè contundido.

Esperamos e desejamos que seja o mais breve possivel

Dr. Vicente Damante

Medico

Operador e Parteiro Fone: 61

Agudos

Leiam

O proximo numero d'O BANDEIRANTE

Filosofando com o sofrimento

Mariposa

A vida, segundo a opinião comum, è um mar imenso, tapetado de rosas belas e formosas odorifando o caminho do nosso destino com os seus arôma seductores

Concordo em parte que assim seja..

Mas.. eu vejo que essas rosas, todas elas tem espinhos e quando mais belas e formosas tanto mais agudos são os seus espinhos, ferindo, machucando e fazendo ás vezes jorrar sangue das mãos dos jardineiros, viandantes da vida que com todo o carinho e amor as vão tratar e cuidar delas.

Por isso é concordo so em parte que a vida seja esse mar imenso atapetado de rosas viçosas deleitando os olhares dos que as contemplam. Mas não devemos esquecer que essas rosas que seduzem a nossa vista por vezes estão acolchoadas de espinhos acerbos. Ao subirmos a ladeira ingreme da primavera da vida representada pelas ondas alterosas do oceano da vida ladeira das ilusões e das fascinações espraiando o nosso olhar pelo marimenso do nosso destino, nós vemos lá ao longe numa curva a beira do caminho uma flor bela e formosa que nos fascina e o seu aroma embriaga o nosso ser, e hipnotizando-o de tal forma que jamais o nosso coração se sente bem a não ser ao lado dessa rosa purpurina que Deus nos destinou para sermos o seu jardineiro terno, amigo e carinhoso

Ahi paramos, obedecendo e cumprindo o destino que Deus nos deu, procurando em tudo sermos fiel, terno e compassivo para o que fômos destinados.

Mas.. é a labuta mais aroma que Deus nos podia dar. e da vez mais, essa rosa que nos foi destinada nos seduz e nos fascina, e, ao sentirmos o seu aroma tambem sentimos os seus agudos espinhos, fazendo sangrar tantas vezes o nosso coração.

Começa então o sofrimento, a dor e a amargura e, cada vez mais, esses espinhos nos ferem e cada vez mais, esse aroma nos prende, assim vamos passando os dias as horas e os minutos. Quando ja não podemos suportar o fardo desse infeliz destino começamos a olhar a vida platonicamente mergulhado no oceano da resignação e então nem parece que vivemos e exclamamos:

Alma no corpo, já não tenho;
Minha existencia é fingida,
Sou como o tronco quebrado,
Que dá sombra sem ter vida.....

Desta forma, a vida não parece ser bem um mar imenso tapetado de rosas, mas...sim...um suicidio lento.....